



GAZETA EXTRAORDINARIA

DO

RIO DE JANEIRO.

TERÇA FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1818.

Doctrina . . . vim promouet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

RIO DE JANEIRO.

O Glorioso Acto da Acclamação do Senhor Dom JOÃO SEXTO, Nosso Augusto Soberano, e Modelo dos Monarcas do Universo, annunciando na Gazeta precedente, vai hoje fixar as mais serias attentões dos nossos Leitores, e ser o objecto de nossa narração ingenua e singela; dezejando, e rogando que á imperfeição do estilo supprão aquelles generosos sentimentos, que tão brilhantemente se ostentarão no Dia 6 do corrente.

No dia precedente havia já o Senado, da Camara annuciado ao Povo que Sua Magestade marcára este feliz Dia, para formar hum nova época nos Fastos de *Portugal*. Demorar-nos-hemos hum momento em descrever o apparato, com que se fez aquella publicação. Rompia o cortejo hum guarda a cavallo do Real Corpo da Policia. Seguia huma banda militar de musica, e logo os Officiaes de Justiça, os Almotacés, e os Senadores com o seu Presidente, todos ricamente adornados com capas de seda preta com bandas brancas bordadas com primor. Acompanhava o numeroso estado de cavallos das Reaes Cavalherices, soberbamente ajaezados, e guiados por criados da Caça Real em grande uniforme, seguindo-se o visto estado dos Senadores. Fechava este apparatoso acompanhamento hum grosso destacamento de Cavallaria, e outra banda de Musica.

Nesta O-Jem se dirigirão ao Real Paço da *Roa Vista*, onde estava S. M. e AA. RR. Alli se leu pela primeira vez o bando, e depois de

alegres vivas alternados com o Hymno nacional, retrogradarão, e vierão ao Palacio da Corte, onde se achava a RAINHA Nossa Senhora e Suas Augustas Filhas. Passarão então ás praças e ruas principaes da Cidade, encontrando por toda a parte o maior enthusiasmo, e o mais vivo prazer em hum povo, que tanto ama Seu Augusto Monarca.

Raiou finalmente o Dia 6 tão anciosamente dezejado, e que devia ser testemunha do mais completo prazer; e a sua primeira luz foi festejada pelas fortalezas e pelos navios de guerra surtos neste porto.

Devendo celebrar-se, segundo o costume, a Missa votiva do *Espirito Santo*, e concorrendo neste dia a festividade das *Chagas de Christo*, que o Senhor D. *Affonso Henriques* recebera no Campo de *Ourique*, como signal e garantia da Protecção, com que o OMNIPOTENTE ampararia a *Portugal*; EL-REI Nosso Senhor, em demonstração da Sua Devoção; fez cantar a Missa competente, elevando porém aquella Festividade á primeira Classe, celebrando em consequencia o Illustrissimo Deão, e fazendo-se Commemoração do *Espirito Santo*. Orou ao Evangelho o R. P. M. Fr. José de N. S. de *Monseirate*, da Provincia da *Arabida*, e Deputado da Junta da Bulla da Cruzada, que com muita habilidade e eloquencia conciliou a festividade da Igreja com a da Nação. S. M. assistio na Sua Tribuna, Vestido de grande gala, e Acompanhado da Sua Real Familia.

Para se celebrar a Gloriosa Acclamação estava destinado o *La. . . Paço*, onde se erigira

num sumptuosa varanda, delineada pelo Architecto *João da Silva Muniz*, e dirigida pelo illusterrimo Barão do *Rio Seco*, hoje Visconde do mesmo titulo. Occupava ella toda a face do Real Paço, contigua á Capella; compunha-se de 18 arcos elegantes, e no principio do seu dilatado plano se fabricou hum corpo de vistosa architectura, em que havia hum escada, que servia para subir a Nobreza e Pessoas distintas, que devião concorrer a aquella solemniissima Acção. No meio da dilatada frontaria se notava hum elevado portico, que avançava para a praça, sustentado por columnas; entre os pedestaes das quaes e das outras, que compunhão a Varanda, corria hum artificiosa balaustrada. No remate do balcão estavam pintadas as Armas Reaes, e por cima destas a figura da Fama. A parte interior era guarnecida de veludo e damasco carmezim com franjas e galões de ouro. Entre as Columnas, que adornavão os corpos lateraes, pendião varios genios, sustentando as Reaes Insignias. O titulo era adornado de nove paineis, que perfeitamente representavão as figuras allusivas ao mesmo Acto, a saber: *Magnanimidade, Liberalidade, Sabedoria, Authoridade, Magnificencia, Piedade, Religião, Premio, Amor da Virtude*, apontando-se por modelos alguns dos nossos excellentes Monarchas.

O pavimento se dividio em taboleiros, que por elevação formavão pequenos degraus, elevando-se sobre o ultimo o Regio Throno. O espaldar e docel erão ornados com recamo de ouro sobre assento carmezim: as sanefas erão de veludo com cachos de ouro: por cima das sanefas se vião dois Genios sustentando a Coroa Imperial de talha dourada, adornada de trofeos e insignias militares. Pouco desviada do espaldar se collocou hum cadeira de talha sobre dourada, sustendo dois genios a Coroa posta na summidade do postergal. As almofadas do espaldar e assento erão da mesma tela do docel e similhantemente bordadas.

Não nos demoramos mais com esta descripção, porque objectos mais importantes chamão a nossa attenção.

As 3 horas se achavão no largo do Paço duas Brigadas, a primeira composta do 1.º Regimento de Infantaria do exercito, dos Batalhões N. 11 e 15, e da Infantaria da Policia, e commandada pelo Brigadeiro de Cavallaria *Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França*; e a segunda composta de Cavallaria de Milicias, de 2 Batalhões de Caçadores, e dos Batalhões de Caçadores e Granadeiros da expedição do *Pernambuco*, e commandada pelo Brigadeiro *Elrissimo Antonio Cardoso*; e além disto hum parque de artilharia montada de 8 peças. Commandava em Chefe, no impedimento do Excellentissimo T. General Encarrega-

do do Governo das Armas, o Tenente General *Luiz Ignacio Xavier Palmeirim*, Inspector de Infantaria de Linha e Milicias, acompanhado do Seu Estado Maior. Havia além disto duas guardas de honra, hum proxima á Varanda, outra á Real Capella. Tambem havia no largo do Rocio hum corpo de reserva, composto de Cavallaria da Policia, de Infantaria de Linha, e de hum parque de artilharia, commandada pelo Brigadeiro *José Maria Rebello de Andrade e Vasconcellos*, Commandante da Guarda Real da Policia.

Pelas 4 horas da tarde, sahio ELREI N.S. do Seu aposento para baixar á Varanda, Acompanhado dos Grandes Titulos Seculares e Ecclesiasticos, e dos Officiaes da Sua Real Caza. O acompanhamento era ordenado na fórma seguinte. Hião adiante os Porteiros da Caza, os primeiros com canas nas mãos, e os seguintes com maças de prata aos hombros. Seguião-se os *Reis de Armas, Arautos, e Passavantes*, vestidos com as suas cotas de armas. Logo hião os Moços da Camara e Moços Fidalgos: e após estes os Grandes da Corte e Titulos todos descobertos, os Bispos, e os Officiaes da Caza com suas insignias, hindo estes ultimós no meio das alas. Seguiu-se o Excellentissimo *Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal*, Ministro e Secretario de Estado; e depois deste o Excellentissimo Conde de *Vianna*, servindo de Meirinho Mór, com vara branca, e junto a elle o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo Capellão Mór. Immediato ao Meirinho Mór hia o Excellentissimo Conde de *Barbacena*, fazendo o Officio de Alferes Mór com a Bandeira Real enrolada, e depois d'elle o Capitão da Guarda Real o Excellentissimo Marquez de *Bellas*.

Seguiu-se logo o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, descoberto, com o estoque desembainhado na mão, como Condestavel.

O Serenissimo Senhor Principe Real, hia junto a Sua Magestade.

Então enchia a todos de alegria a Augusta Presença de Sua Magestade, com o magnifico Manto Real, todo recamado de ouro, semeados em competentes distancias muitos castellos com as Reaes Quinas, e seguro por duas riquissimas pre-zilhas de brilhantes. A cauda do Manto Real era sustentada pelo Excellentissimo Conde de *Parati*, que servia de Camareiro Mór. Para que o povo tivesse a satisfação de ver a Sua Magestade retirarão para a parte da parede as pessoas, que estavam junto á grade.

Apenas ELREI Nosso Senhor chegou á Varanda, rangerão os Ministres, Charamellas, Trombetas e Atabales.

Logo que Sua Magestade chegou ao Estrado pequeno, subio o Excellentissimo Marquez de Cas-

Castello Melhor, como Reposteiro Mór, e descobrio a Cadeira, em que Sua Magestade havia de sentar-se. Immediatamente o Excellentissimo Conde de *Parati*, Gentil Homem da Camara, deu a S. M. hum magnifico Sceptro de ouro, que lhe entregou em hum rica salva o Illustrissimo Visconde do *Rio Seco*.

Havendo-se sentado ELREI Nosso Senhor, o Serenissimo Senhor Infante D. MIGUEL em pé e descoberto, e com o estoque desembainhado e levantado na mão, occupou o extremo do pequeno estrado á direita do mesmo; e do mesmo lado e proximo a Sua Magestade ficou S. A. R. o Principe Real.

Assistião a S. M. e AA. RR. os Excellentissimos Gentis Homens da Camara Conde de *Parati*, D. Nuno José de Souza Manoel, e Marquez de *Torres Novas*.

Seguião-se do mesmo lado, no estrado grande, o Excellentissimo Bispo Capellão Mór, e mais Bispos, ficando todavia o primeiro mais proximo ao degrão do Throno.

No mesmo estrado, porém da parte esquerda estavam o Excellentissimo Marquez de *Angeja*, servindo de Mordomo Mór, e depois o Excellentissimo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, seguindo-se o Meirinho Mór, e depois em ala os Marquezes; e proximos a estes os Condes, Viscondes, Barões e Officiaes da Caza.

O Alferes Mór se poz com a Bandeira Real enrolada na ponta do ultimo degrão superior do estrado grande da mesma parte esquerda.

No segundo degrão do estrado estavam os Ministros do Senado em Corpo de Camara. Para baixo destes a Meza do Desembargo do Paço, e da Consciencia e Ordens, o Conselho da Fazenda, a Caza da Supplicação, o Conselho Supremo Militar, a Real Junta do Commercio, a Real Junta dos Arcaes do Exercito, a Junta da Bulla, o Real Erario, e os Deputados da Universidade de *Coimbra*.

Nos mesmos degrãos ficarão os Prelados Maiores das Ordens Religiosas.

No pavimento antes de chegar ao primeiro degrão do estrado grande, estavam os Reis d'Armas, Arautos e Passavantes, Porteiros da Casa e da Massa.

Seguião-se os Fidalgos e pessoas distintas.

Dirigia esta disposição o Excellentissimo Visconde d'*Assoca*, como Mestre Salla.

Porém hum espectáculo interessantissimo se offerecia na primeira das Tribunas, que olhavam para a varanda, ricamente ornadas de veludo e ouro. Sua Magestade a RAINHA Nossa Senhora, as Serenissimas Senhoras Princeza Real, Princeza D. MARIA THERESA e Infantas, com as respectivas Camareiras Mores, assistirão dalli a Esta

Augusta Ceremonia; e tomarão a melhor parte no regozijo. Na proxima Tribuna estavam as Damas; na terceira as Acafatas; na quarta Titulares e Fidalgas não empregadas, e na ultima o Corpo Diplomatico e Suas Senhoras, precedendo o competente convite.

Chegando Sua Magestade ao Throno depois de Saudar a RAINHA Nossa Senhora, e a SS. AA. RR., occupou a cadeira, que lhe estava preparada.

Logo o Ex.^{mo} Secretario de Estado fez signal ao Rei d'Armas *Portugal* para dar recado ao Illustrissimo Desembargador do Paço *Luiz José de Carvalho e Mello*, para subir, e fazer a pratica a Sua Magestade.

Subindo o mencionado Desembargador ao estrado grande da parte esquerda, disse o Rei d'Armas *Portugal* — *Ouvide, ouvide, ouvide, estai attentos*. Então o dito Desembargador, feita a devida reverencia a S. M., recitou hum eloquente e energica pratica; finda a qual, e feita a reverencia, se retirou para o seu lugar.

Prontamente subio o Excellentissimo Marquez de *Castello Melhor* ao estrado pequeno, e pôz diante de Sua Magestade hum cadeira razea com hum panno de brocado de ouro, e sobre ella hum almofada da mesma tela com borlas e guarnições de ouro: aos Pés do Mesmo Senhor pôz outra semelhante cadeira para ajoelhar. Então o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo Capellão Mór, recebendo dos Mestres de Cerimonias da Real Capella o Missal rico aberto, e sobre elle o Crucifixo de prata dourada, o collocou sobre a almofada sobreposta á cadeira, e ficando junto a mesma, ajoelhou defronte de S. M., e o mesmo fizeram os dois Excellentissimos Bpsos, o de *Azoro*, Prelado de *Goyazes*, e o de *Leontopoli*, Prelado de *Moçambique* e *Rios de Sena*, como testemunhas do Real Juramento. Chegou-se ao mesmo tempo o Excellentissimo Ministro e Secretario de Estado á Cadeira de S. M., e lhe deu recado para fazer o juramento. S. M. ajoelhou sobre a almofada, que estava a Seus Pés, mudou o Sceptro para a Mão esquerda, e pondo a Mão direita sobre a Cruz e Missal, fez o juramento, que lhe foi lendo o Ministro e Secretario de Estado, tambem de joelhos junto á dita Cadeira.

Feito o juramento, S. M. tornou a sentar-se na Cadeira, e se levantarão o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo Capellão Mór e mais Bispos, que voltarão para os seus lugares, e o Excellentissimo Ministro e Secretario d'Estado. Este desceu logo ao estrado grande, e no meio delie leu em voz alta a fórmula do juramento, preito e homenagem, e devia prestar a S. M. Lido o qual, subirão ao estrado pequeno o Ex-

cellentissimo e Reverendissimo Bispo Capellão Mór, e o Excellentissimo Reposteiro Mór, e afastarão para o lado da parte esquerda o primeiro a Cruz e o Missal, e o segundo a Cadeira.

Logo o Serenissimo Senhor Principe Real se chegou a fazer o juramento, lendo Lhe as palavras o Ministro e Secretario d'Estado tambem de joelhos: passando depois S. A. R. a beijar a Mão a EL-REI Nosso Senhor. Seguiu-se o Serenissimo Senhor Infante D. MIGUEL, que ajoelhando, mudando o estoque para a esquerda, fez o juramento, e passou a beijar a Mão de S. M.

Desentolou então o Excellentissimo Alferes Mór a Bandeira Real, e o Rei de Armas Portugal convidou os Grandes, Titulos, Nobreza &c. a prestar o juramento na precedencia; e, assim o fizeram os Titulos Seculares e Ecclesiasticos, Ministros dos Tribunaes, Fidalgos e mais pessoas da Nobreza.

Findo este acto, o Excellentissimo Ministro Secretario de Estado se chegou á Cadeira da Sua Magestade, que aceitou o juramento; e assim o publicou o mesmo Ministro.

Logo o Excellentissimo Alferes Mór, desenrolada a bandeira Real, disse em alta voz — *Real, Real, Real, Pelo Muito Alto, e Muito Poderoso Senhor Rei D. João VI. Nosso Senhor.* O que foi repetido pelo Reis d'Armas, e pessoas da Varanda, tangendo os Ministreis e mais instrumentos mencionados.

Feita reverencia a Sua Magestade, desceu o Excellentissimo Alferes Mór com a Real Bandeira, acompanhando-o os Porteiros da Cana e Maça, Reis d'Armas, Arautos e Passavantes, e chegando ao meio da Varanda, onde havia hum balcão e hum estrado pequeno de tres degrãos, subio a elle, e juntamente o Rei d'Armas Portugal, e voltando-se ambos para o Povo, fez este a mesma advertencia, e o Excellentissimo Alferes Mór em voz alta acclamou outra vez a Sua Magestade, seguindo-se as mesmas formalidades.

Então salvarão as fortalezas e os navios de guerra surtos neste porto, e se elevarão muitos fogos de artificios, que arremedavão hum regular fogo rolante com perto de dois mil tiros. Foi neste affortunado momento que o immenso concurso do povo, que estava em frente da Varanda, e que atulhava as ruas contiguas, rompeu em unanimes e não interrompidos vivas, que mostravão da maneira mais evidente o prazer, que transbordava nos corações de todos. Multiplicavão-se os brados, e os seus echos erão encontrados pelas vozes dos espectadores, que ornavão as janellas, e até occupavão os telhados das torres das Igrejas, e todos os lugares eminentes, donde não podendo

presenciar a Augusta Cerimonia, aproveitavão sofregamente o momento de desafogar os seus sentimentos, pospondo o perigo, a que se arriscavão, aos sagrados deveres, que a lealdade inspira. Vião-se ondear os lenços não só nos lugares proximos, mas em grandes distancias, ouvindo-se distinctamente as vozes, que acompanhavão estes movimentos. Não he possivel que as nossas expressões retratam fielmente esta Scena, cuja recordação somente alvoroça os corações. Pulando de júbilo, parece que estes querião supprir o que faltava aos sons já cançados, dando humma muda, mas energica demonstração da sua fidelidade. Quando porem parecia que o entusiasmo chegara ao cumulo, veio hum novo espectáculo redobrar ainda, senão o affecto, as demonstrações. Apressemos-nos.

Finda a segunda Acclamação, notificou o Rei d'Armas Portugal a Ordem de Sua Magestade que O acompanhassem só as pessoas, que havião tido igual honra ao entrar na Varanda.

Seguiu então o acompanhamento ao som dos instrumentos referidos, e vimos com prazer inexplicavel o Nosso Augusto Soberano com a affabilidade, o riso, e a alegria em Seu Real Sêmbiante, receber Benigno os applausos, que tão justamente se Lhe tributavão, e tirando o chapeo nos diferentes arcos, parar no Portico algum tempo, repetindo o mesmo honrosissimo obsequio, e recebendo em troca novos votos, tão sinceros como bem merecidos. Não podendo fielmente expressar quanto sentimos, confeçamos todavia que a tão interessante vista não podemos deixar de recordar, e repetir os versos do nosso *Camões* —

*De hum Rei potente somos tão amado,
Tão querido de todos e bem quisto,
Que não no largo mar com leda fronte,
Mas no lago entraremos de Acheronte.*

Proseguio Sua Magestade para a Real Capella, á porta da qual O estava esperando o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo Capellão Mór, revestido em Pontifical, e acompanhado do seu Cabitado tambem ricamente paramentado, com a preciosa reliquia do Santo Lenho nas mãos, debaixo de hum rico pallio; e chegando Sua Magestade ajoelhou sobre humma almofada, e o Excellentissimo Bispo Lhe a beijar a Sagrada Reliquia, notavel pela sua grandeza, e adornado de preciosissimas pedras. Feita depois a aspersão, seguiu processionalmente para a Capella Mór, acompanhando Sua Magestade até o sitial, onde ajoelhou, e fez Oração. Adiante de Sua Magestade ficou S. A. R. o Principe Real; adiante, e immediato a Este, o Serenissimo Senhor Infante D. MIGUEL com o estoque na mão

33
levantado, e hum pouco mais adiante o Alferes Mór com a Bandeira.

O Excellentissimo Capellão Mór poz no Throneto cercado de immensas luzes a Sagrada Reliquia, e subindo ao Solio, entoou o *Te Deum*, que cantarão os Musicos da Real Camara e Capella, dirigidos pelo celebre *Marcos Portugal*, Mestre de SS. AA. RR., Compositor daquella excellente Musica.

Apezar da sua grande extensão, a Piedade de Sua Magestade superou todos os obstaculos, que oppunha o incommodo, que soffre ha tanto, Assistindo em pé quasi todo o tempo, que durou o Hymno; findo o qual, o Excellentissimo Capellão Mór recitou hum verso e duas Orações analogas ao objecto, e chegando ao meio do altar, deu com a Cruz a triplicada Benção Pontifical, abatendo o Serenissimo Senhor Infante o estoque, e o Excellentissimo Senhor Conde Alferes Mór a Real Bandeira.

Reposta no Throneto a Cruz desceu o Excellentissimo Capellão Mor, saudou a S. M., e se retirou. Sua Magestade com todo o Seu acompanhamento passou a Varanda, e dalli ao Real Paço.

Por falta de espaço, reservamos para outro lugar as outras demonstrações de prazer neste dia e nos seguintes, a fim de darmos successivamente a Relação dos muitos Despachos, que por aquella occasião se publicarão.

Antes porém daremos os dois Decretos publicados no mesmo dia.

Tendo-se celebrado o Acto Solemne da Minha Acclamação na Successão da Coroa destes Reinos, e reconhecendo ser Graça de DEOS Omnipotente, e hum poderosa protecção da Providencia, que depois de tantos perigos tem salvado a Monarchia, e Querendo que fique perpetuada a memoria de tão extraordinarios successos, e da Devoção, que consagro a *Nossa Senhora da Conceição*, invocada por Padroeira destes Reinos pelo Senhor Rei *D. João Quarto*, Meu Predecessor e Avô: Tenho determinado Instaurar hum Ordem Militar da *Conceição*, de que ficará sendo Cabeça da Ordem a Capella Real de *Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa*, na Provincia do *Alemtejo*, e terá as differentes Ordens de Gram-Cruzes, Commendadores, Cavalleiros e Serventes, em numero prefixo, como se exporá nos Estatutos, que lhe Heide dar, sendo as Gram-Cruzes destinadas para os Titulos, as Commendas para os que tiverem Filhamento de Fidalgos na Minha Real Casa, e semelhantemente as mais Condecorações. A Meza da Consciencia e Ordens o tenha assim entendido, e formalizando os Estatutos e mais pro-

videncias precisas para a sua execução, os faça subir em Consulta á Minha Real Presença. Palacio do Rio de Janeiro em seis de Fevereiro de mil oitocentos e dezoito. Com a Rubrica de Sua Magestade.

Querendo dar ao Povo da Cidade do Rio de Janeiro hum Demonstraçáo da Minha Real Benevolencia pela occasião da Minha Coroação nesta Cidade: Hei por bem que todos os seus Habitantes fiquem gosando d'ora em diante do privilegio de Aposentadoria passiva, e aquelles que tiverem servido, ou servirem na Camara e mais cargos da Governança da mesma Cidade, ficarão gosando dos privilegios concedidos pela Ordenação do Reino Livro segundo, titulo cincoenta e oito para os Fidalgos e seus Cazeiros e Lavradores. A Meza do Desembargo do Paço o tenha assim entendido, e execute pela parte, que lhe toca. Palacio do Rio de Janeiro em seis de Fevereiro de mil oitocentos e dezoito.

Relação dos Despachos publicados na Corte, pela Secretaria de Estado dos Negocios do Reino no Faustissimo Dia 6 de Fevereiro de 1818 da Acclamação d'ELREI Nosso Senhor.

Titulos.

O Conde de Rio Maior, hum vida no Titulo.

D. Francisco de Almeida Mello e Castro, Conde das Galveias.

D. Antonio Manoel, Conde de Atalaya.

O Visconde de Jerumenba.

O Visconde de Villa nova

da Rainha.

O Visconde de Magé.

O Visconde de Santarem.

O Barão de Manique, Visconde do mesmo Titulo.

O Barão do Rio Seco, Visconde do mesmo Titulo.

João Maria Continho Pereira de Seabra, Visconde da Bahia.

Pedro Vieira da Silva Telles, Barão de Anciaens.

O Tenente General *Carlos Frederico Letór*, Barão da Laguna.

José Egidio Alvares de Almeida, Barão de Santo Amaro.

Manoel Vieira da Silva, Barão de Alvaizere.

Nicoláo Xavier de Lemos Castello Branco, Barão de Beduido.

Pedro Dias de S. Jome, Barão de S. João Marcos.

Paulo Fernandes Carneiro Viana, Barão de S. Simão.

O Visconde d'Assoca, o Officio de Almoraçã Mór e a Commenda de Santa Maria de Mesquitella.

Grãos Cruzes da Ordem da Torre e Espada.

D. Francisco de Souza Coutinho, effectivo,
O Conde de Viança.
O Conde de Parati.
O Visconde de Villa Nova } Honorarios.
da Rainha.
O Marquez de Angeja, Extranumeratio.

José Manoel Pinto de Souza, Presidente da Real Junta do Commercio do Brazil.

Francisco Homem de Magalhães Pizarro, Governador e Capitão General da Capitania do Maranhão.

O Desembargador Pedro Alves Diniz.
O Desembargador Manoel Moreira de Figueiredo. } O Titulo do Conselho.
O Official Maior da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino.

José Joaquim Carneiro de Campos.
Os Conegos e Beneficiados da Real Capella, augmento de Congrua.

Ao Senado da Camara de Macão.
A Diogo Lopes de Souza e Alvim.
A Fradique Lopes de Souza e Alvim. } O Tratamento de Senhoria.

Commendas conferidas em remuneração plena, ou por principio de remuneração de Serviços.

A Marquiza de Aguiar, huma Commenda, que se lhe ha de designar, com huma vida para D. Manoel de Portugal.

A Condeça de Linhares, huma Commenda, que se lhe ha de designar, com huma vida para o Conde seu filho.

D. Izabel Sill Bezerra, huma Commenda, que se lhe ha de designar.

O Marquez de Angeja, huma Commenda, que se lhe ha de designar.

O Conde de Palladars, a Commenda de Santa Maria de Villa Coys.

O Vice-Almirante Joaquim José Monteiro Torres, a Commenda de Santa Maria de Montforte.

João Antonio de Araujo de Azevedo, huma Commenda, que se lhe ha de designar.

O Chefe de Esquadra Rodrigo José Ferreira Lobo, huma Commenda, que se lhe ha de designar.

D. Luiz Mauricio da Silveira, huma Commenda, que se lhe ha de designar.

João Manoel Martins da Costa, huma Commenda, que se lhe ha de designar.

Sebastião Francisco de Mello e Povas, huma Commenda, que se lhe ha de designar, com huma vida para seu filho.

D. Manoel de Portugal e Castro.

Fernando Delgado Freire de Castilho.

O Marechal de Campo Antonio José Dias Coelho.

Manoel Francisco Soares Borges Alaciet. } Huma Commenda da Lotação de dozentos mil réis.

Joaquim José de Souza Lobato.

Bernardo José de Souza Lobato. } Huma vida na Commenda, que cada hum tem.

Manoel Jacinto Nogueira da Gama.

Antonio Gomes Barrozo.

Condecorados com Commenda da Ordem de Christo.

João da Cunha.

Afonso Furtado de Mendonça.

Antonio Telles da Silva.

D. Francisco da Costa Souza e Macedo.

D. Duarte de Souza e Macedo.

D. Nuno de Souza.

O Desembargador do Paço, José Joaquim Nabuco de Araujo.

O Conselheiro Leonardo Pinheiro de Vasconcellos.

O Conselheiro Manoel Gomes Loureiro.

O Desembargador Pedro Alves Diniz.

João Baptista Maller.

Rodrigo Barba Alardo de Menezes.

Os Deputados da Universidade de Coimbra, José Xavier Telles, e João de Campos Navarro de Andrade.

Os Contadores Geraes do Real Erario, João Ferreira da Costa Sampaio, João Prestes de Mello, Antonio Mariano de Azevedo, e Marcellino Antonio de Souza.

João Antonio da Cunha Souza e Vasconcellos.
Faustino José Lopes Nogueira de Figueiredo, em

remuneração dos serviços do Bispo de Marianna.
Jose Alves Feitor
Manoel Ignacio de Sampaio
Alexandre José Leite de Chaves e Mello } Em remuneração dos serviços praticados no Ceará.

Manoel Rodrigues Jordão.
João Pereira de Souza.
Domingos Antunes Guimarães
Antonio José Meirelles } Em remuneração de serviços particulares.
 Os Cirurgiões da Camara Frei Custodio de Campos, e Theodoro Ferreira de Aguiar.
 O Desembargador José Albano Fragozo
 Sebastião Gomes da Silva Berford.

Commendadores da Ordem da Torre e Espada.

Afonso Furtado de Mendonça
Visconde de Magé
Visconde de Andaluz } Effectivos.

Monsenhor Almeida
O Vice Almirante Henrique José de Souza Prego
O Marechal de Campo Joaquim José da Silva
O Chefe de Esquadra José Maria de Almeida
Sir Roberto Kentdy. } Honorarios.

TRIBUNAES.

Meza do Dezembargo do Paço.

O Doutor Antonio Felipe Soares de Andrade Brederode.
 O Doutor Antonio José de Miranda.
 O Doutor José Xavier Telles, Honorario.

Conselho da Fazenda.

O Conde de Parati, Conselheiro da Capa e Espada.
 O Doutor Francisco Xavier da Silva Cabral.
 O Doutor Luiz Thomas Navarro.
 D. Antonio Coutinho, Conselheiro de Capa e Espada em Lisboa.
 João Carlos Augusto de Oeynhausen, o Ordenado do lugar, que já tem, de Conselheiro da Fazenda.

Caza da Supplicação.

O Doutor Pedro Alves Diniz, Juiz dos Factos da Coroa e Fazenda.
 O Doutor José Albano Fragozo, Corregedor do Crime da Corte e Caza.

Dezembargadores dos Aggravos.

O Doutor Claudio José Pereira da Costa.
 O Doutor José Fortunato de Brito Albuquerque e Menezes.
 O Doutor Jacinto Manoel de Oliveira.
 O Doutor José Duarte da Silva Negrão Coelbo.
 O Doutor Antonio Feliciano da Silva Carneiro.
 O Doutor Sebastião Luiz Tinoco da Silva.
 O Doutor José Joaquim de Miranda e Horta.
 O Doutor Antonio Correia Picanço.

O Doutor João Ozorio de Castro Souza Falcão, Corregedor do Civil da Corte.
 O Doutor José Navarro de Andrade, Juiz da Chancellaria.
 O Doutor João Baptista dos Guimarães Peixoto, Promotor da Justiça.
 O Doutor Manoel Pinto Coelho.
 O Doutor Manoel Moreira de Figueiredo. } Graduados em Aggravos.

O Doutor Felis Manoel da Silva Machado.
 O Doutor José Caetano de Paiva Pereira. } Transferidos para Dezembargadores da Caza da Supplicação de Lisboa, com a antiguidade que lhes competir.
 José da Silva Lisboa, Desembargador da Caza da Supplicação, conservando o exercício que tem.

Officiaes das Secretarias de Estado, Graduados em Officiaes Maiores.
 Romão José Pedrosa, dos Negócios do Reino;
 José Bernardes de Castro, dos Negócios Estrangeiros e da Guerra.
 Leonardo Antonio Gonçalves Basto, dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinhos.

Mercês de Habitos das Ordens Militares de Pessoas, que se distinguirão pela sua fidelidade e serviços na rebelião de Pernambuco.

Da Ordem de Christo.

Comarca das Alagoas.
 José Dias, Capitão Commandante dos Indios d'Alaúnia.

Comarca da Paraíba.

José Alves Sanchez Massa.
Francisco Ignacio do Valle.
Francisco José Correia.
Antonio Galdino Alves da Silva.
Manoel da Costa Lima.
Bento Luiz da Gama.
O Padre *Manoel Anselmo Coutinho.*
O Padre *Manoel Lourenço de Almeida.*

Rio Grande do Norte.

O Capitão *Antonio Germano Cavalcante.*
O Tenente *Antonio José de Vasconcellos.*
O Alferes *Antonio José Leite.*
José Luiz Teixeira.
Francisco Antonio de Albuquerque.
Antonio Marques do Valle.
Antonio Freire de Amorim.

Comarca do Ceará.

Manoel José de Albuquerque.
O Tenente Coronel de Engenheiros, *Antonio José da Silva Pauleti.*
O Tenente Coronel de Milicias, *Leandro Bezerra Monteiro.*
O Capitão Mór, *José Pereira Filgueiras*, para poder renunciar em filho, ou parente proximo.
O Sargento Mór das Ordenanças, *José Agostinho Pinheiro.*
O Major, *Francisco Xavier Torres.*
O Capitão de Milicias, *Manoel da Cunha Pereira.*
O Capitão de Milicias, *José Victoriano Masciel.*
O Capitão de Milicias, *Gonçalo Luiz Telles.*
Vicente Ferreira de Castro Silva.
Marcos Antonio Brício, para poder renunciar em seu filho.
Manoel do Nascimento Castro Silva.

Da Ordem de San Tiago.

Manoel Gomes da Cunha. } além de outra.
Manoel Brigido dos Santos. }

Da Ordem de Christo.

Matheus da Cunha Telles, para o poder renunciar em parente proximo.
O Tenente Coronel de Milicias de Serinhaem, *Antonio José Botelho da Cunha.*

José Dias Barcellos.

Joaquim Martins de Freitas.

Manoel Placido de Paiva.

Domingos dos Santos.

Francisco Marques Lisboa.

O Sargento Mór reformado de Milicias de Tapacorá, *Cosme Botelho de Azevedo Coutinho.*

O Capitão Mór dos Rios de Sena, *Constantino Garcia.*

Antonio Esteves de Mendonça e Silva.

Manoel Ferreira Reis Alvares.

José Maria Lucio.

O Lente da Academia Militar, *José Victorino dos Santos e Souza.*

João Baptista Angelo da Costa.

O Sargento Mór de Artilheiros, *Joaquim Antonio da Silva.*

O Capitão Mór de Villa Bella, *José da Silva Gama e Cunha.*

O Sargento Mór reformado do Rio Pardo, *José Pinto da Fontoura.*

O Escrivão da Intendencia da Marinha, *Hilario Mariano da Silva.*

Francisco Avelino Pessoa de Amorim.

O Lente de Gravura, *Gregorio Francisco de Queiroz.*

João Olinto de Carvalho, com huma Pensão de duzentos e sessenta mil réis, por indemnização em segunda vida do Governo da Fortaleza de Itapema.

Reinaldo José da Silva.

O Coronel de Milicias do Funchal, *Antonio José Espinola de Carvalho.*

Antonio Navarro de Abreu, por serviços em Cuiabá.

O Lente da Universidade, *Joaquim José de Miranda Coutinho.*

O Lente da Universidade, *João Corrêa Botelho.*

João Pimentel do Vabo.

Caetano Pimentel do Vabo.

Bento Lourenço Vaz de Abreu Lima.

O Capitão de Milicias de Goyaz, *Antonio José Felis de Avellar.*

O Coronel de Milicias do Funchal, *Antonio José Espinola de Carvalho e Valdcreno.*

José da Cruz Alvarenga.

Ignacio Enrico.

O Prior de Extremós, *Fr. João Antonio Campello Barradas.*

O Doutor, *Ange'o Ferreira Diniz.*

O Juiz da Alfandega de Vianna, *José Caetano da Costa Corrêa.*

(Continuar-se-há.)